

● FORÇAS ARMADAS

General que passou pela Madeira a caminho do Comando das Forças Terrestres

MADEIRA TEM SIDO TRAMPOLIM PARA ASCENSÃO NA CARREIRA DE VÁRIOS MILITARES

ÉLVIO PASSOS
epassos@dnoticias.pt

Foi comandante da ZMM - Zona Militar da Madeira - e do Comando Operacional da Madeira. Marco Serronha agora está na República Centro Africana, como elemento destacado da Força das Nações Unidas, que tenta estabilizar o território, com um mandato que foi prorrogado até ao final deste mês. O próximo passo deverá ser o de comandante do Comando Operacional das Forças Terrestres (Exército). O lugar é visto como uma antecâmara para a liderança máxima do Exército.

Ainda assim, Serronha terá a concorrência de antigo chefe de gabinete do ministro da Defesa Azeredo Lopes, o tenente-general Martins Pereira. Mas, por se tratar de uma pessoa envolvida no caso de Tancos, o antigo comandante da ZMM deverá ser a escolha.

O percurso de Marco Serronha vem, uma vez mais, confirmar a importância que a passagem pela Região tem assumido na carreira



Marco Serronha foi empossado comandante do Comando Operacional da Madeira em Janeiro de 2013. FOTO ARQUIVO

de vários militares. Outros exemplos, verificados na última década, são os de Tiago Vasconcelos, que foi comandante da ZMM entre 2010 e 2012, chegou a assessor do Gabinete do Primeiro-ministro, António Costa.

Rui Clero foi outro comandan-

te da ZMM. Em Novembro de 2018, foi nomeado para o cargo de 2.º Comandante-Geral da Guarda Nacional Republicana e, em acumulação, Inspector da Guarda, o que implicou a sua exoneração do cargo de Comandante do Comando Operacional.

Tudo indica que Clero se possa tornar no próximo comandante da GNR.

Quanto ao major-general Carlos Perestrelo, exonerado de funções a poucos dias do final do mandato, é de antever que, por esse motivo, terá mais dificulda-

des em dar continuidade a uma carreira, que, até agora, lhe corria bem.

O ex-comandante da ZMM ainda se encontra da Região, onde aliás, fez saber, quando ainda desempenhava funções na ZMM, que pretendia continuar. Mas deverá deixar a Madeira em breve.

O último acto público de Carlos Perestrelo aconteceu na passada quinta-feira quando, já destituído de funções, foi recebido pelo Representante da República para a Madeira, numa apresentação de cumprimentos de despedida.

Na ocasião, Ireneu Barreto transmitiu ao major-general o “apreço pela forma patriótica, empenhada e eficiente como desempenhou a sua Missão”.

O Representante da República expressou também a “firme convicção de que a abertura e incremento da ligação da Instituição militar à Comunidade local, que o major-general tanto se empenhou em conseguir, permitiu o reforço do prestígio das Forças Armadas, gerando um aumento dos voluntários madeirenses e porto-santenses, que tem superado as necessidades da incorporação anual, numa tendência inversa à que infelizmente se verifica no espaço nacional”.

Carlos Perestrelo também foi merecedor de um louvor por parte do Governo Regional.

Ireneu louva criação de Secretaria de Antigos Combatentes

“Nesta ocasião, em que celebramos também o 98.º aniversário da Liga dos Combatentes, quero salientar e louvar a criação, neste XXII Governo constitucional, da Secretaria de Estado de Recursos Humanos e Antigos Combatentes, no âmbito do Ministério da Defesa Nacional.” As palavras são de Ireneu Barreto e foram ditas, ontem, por ocasião da cerimónia que assinalou, entre outras datas, o 101.º aniversário do armistício da II Grande Guerra.

Na intervenção, que protagonizou, junto ao Monumento aos Combatentes da Grande Guerra, Avenida do Mar no Funchal, o Representante da República para a Madeira acrescentou: “Há, naturalmente, um aspecto simbólico na criação desta Secretaria de Estado, mas há um ainda mais importante significado político e jurídico: o Es-



A deposição de flores no monumento ao Combatente. FOTO EP

tado reconhece a existência de deveres para com os Antigos Combatentes, cujos interesses passam a ter representação específica ao nível do Governo.”

“Esta nova Secretaria de Estado é a garantia de uma maior - e faço votos de que plena - satisfação dos direitos históricos dos Antigos Combatentes.”

Ireneu Barreto disse, ainda, estar convicto de que “o Estatuto do Antigo Combatente, que foi adiado nos últimos dias do anterior Governo, será, deverá ser uma realidade no mais curto prazo.”

“Esse Estatuto constituirá um elementar acto de justiça para com todos aqueles que deram o melhor das suas vidas ao serviço da Pátria. Não há, com efeito, outras funções que se possam comparar àquelas que são executadas pelas nossas Forças Armadas em frentes activas de combate.” E deixou um apelo: “Apoiar esses antigos combatentes, muitos deles sofrendo de stress pós-traumático, é um imperativo ético e de consciência.”

Antes, havia falado Bernardino Laureano, do núcleo Regional da Liga dos Combatentes, que também deixou um apelo para que o estado

e os seus responsáveis “não se esqueçam dos seus combatentes (...). É tempo de ajudar quem precisa (...), não esquecendo os homens de cor”, que lutaram lado a lado com os demais, em especial, em África.

Há muitos antigos combatentes a sobreviver “com carências de vária ordem e sem qualquer apoio do Estado, o mesmo que os enviou para a guerra”, denunciou Bernardino Laureano.

A cerimónia foi a primeira de carácter nacional em que José Manuel Rodrigues participou na qualidade de presidente da Assembleia Legislativa da Madeira.

Além do 101.º Aniversário do Dia do Armistício da Grande Guerra, foram assinalados o 45.º aniversário do Fim da Guerra do Ultramar e o 96.º aniversário da Liga dos Combatentes. **E.P.**